



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL ENSINO EM SAÚDE E TECNOLOGIA

MARTA ANTÔNIA DE LIMA

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM  
HOSPITAIS-ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

MACEIÓ-AL

2022

MARTA ANTÔNIA DE LIMA

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM  
HOSPITAIS-ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ensino em Saúde e Tecnologia.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Almira Alves dos Santos

Coorientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Accioly Canuto Wanderley

MACEIÓ-AL

2022

MARTA ANTÔNIA DE LIMA

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM  
HOSPITAIS-ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ensino em Saúde e Tecnologia.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Almira Alves dos Santos

Coorientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Flávia Accioly Canuto Wanderley

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da  
Biblioteca Central Prof. Hélvio José de Farias Auto.

L732q

Lima, Marta Antônia de  
Qualidade de vida no trabalho do técnico-  
administrativo em hospitais-escola de uma  
universidade pública: / Marta Antônia de Lima. -  
2022.  
61 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação na  
Saúde e Tecnologia) - Centro de Ciências da Saúde -  
Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas,  
Maceió, AL, 2022.

Orientadora: Almira Alves dos Santos.  
Coorientadora: Flávia Accioly Canuto Wanderley.

1. Qualidade de vida. 2. Trabalho. 3. Técnico  
Administrativo. I. Santos, Almira Alves dos ,  
orientador. II. Wanderley, Flávia Accioly Canuto,  
coorientador. III. Título.



ESTADO DE ALAGOAS  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL  
Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia  
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Juracy Faria, 111 - Lapa da Barra - Maceió/AL - CEP 57065-000  
Fone: (031) 3153-6765 - CNPJ 17.101.793/0001-08

### PARECER CONDICIONAL PARA EMISSÃO DO DIPLOMA

Banca de Defesa da Dissertação da Mestranda MARTA ANTÔNIA DE LIMA, intitulado "QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM HOSPITAIS ESCOLAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA", realizada em 04 de abril de 2022.

#### PARECER DA COMISSÃO EXAMINADORA

APROVADO(A) com nota 10 (dez), devendo a Mestranda entregar a versão final no prazo máximo de 60(sessenta) dias;

APROVAÇÃO CONDICIONAL,

REPROVADO(A).

Obs.: No caso de reprovação por um ou mais examinadores, o mestrando tem um período máximo de 6 (seis) meses, a contar da data de defesa, para submeter ao Colegiado a nova versão do trabalho de conclusão para julgamento, respeitado o prazo máximo de 24 meses para a conclusão do programa.

Prof. Dra. Almira Alves dos Santos – UNCISAL

Prof. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszmirska – UNCISAL

Heloísa Helena Motta Bandini – UNCISAL

Prof. Dra. Divanise Suruagy Correia – UFAL

Recebido em 22/04/2022

Assinatura do(a) Mestrando(a)



UNCISAL  
Universidade Estadual de  
Ciências da Saúde de Alagoas



Mestrado Profissional  
Ensino em Saúde e  
Tecnologia

## AGRADECIMENTOS

De todas as experiências durante o meu caminho de formação e qualificação profissional, sem dúvidas, o mestrado, até o momento, foi o mais desafiador e instigante. Os desafios não vieram dos conteúdos apresentados, discutidos e amadurecidos durante as aulas, estes foram por demais prazerosos.

Os desafios vieram, sim, da convivência com as contradições do cenário acadêmico, do meu tempo de vida, de inquietações, de limitações de saúde física e emocional e, sobretudo, da participação ativa no contexto da pandemia enquanto profissional da saúde. Ou seja, uma mistura de sentimentos e de descobertas em meio a um processo de formação acadêmica fundamental para quem, como eu, acredita que a qualificação por meio do estudo é a melhor arma para combater a inércia e a fragilidade profissional.

Nesse processo, descobri o quanto um professor preparado, dedicado e que acredita no potencial dos seus alunos é fundamental para não nos deixar perder o caminho. E, nessa seara, sou uma privilegiada, pois sempre encontrei por parte desses profissionais um colo acolhedor, fraterno e firme. Assim, toda a minha gratidão à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Almira Alves dos Santos, minha orientadora de dissertação e encorajadora para a tomada das melhores decisões, especialmente a de não desistir nunca.

Gratidão especial a minha grande referência e incentivadora para a trajetória que construí na saúde pública, professora Maria Sônia Souza Cavalcanti (in memoriam).

Gratidão a todos os professores e amigos do mestrado, amigos da vida, colegas de trabalho, familiares, em especial minha filha Ana Flávia de Lima Costa. Sem essa rede de apoio, nada aconteceria, afinal, rede de apoio é pressuposto para qualidade de vida, e ter qualidade de vida é fundamental para a realização dos nossos sonhos.

Gratidão a Deus, pelas experiências que oportunizaram crescimento pessoal e profissional.

## RESUMO

A qualidade de vida dos trabalhadores de uma forma geral tem sido objeto de estudos em razão dos efeitos sobre as organizações e/ou instituições, a exemplo da redução de produtividade e do déficit na qualidade dos serviços. Outro efeito recai sobre a saúde dos trabalhadores, como danos psicológicos, sociais e físicos. Dessa forma, constata-se uma relação intrínseca entre motivação dos colaboradores, qualidade de vida e satisfação com o trabalho. Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida em relação ao trabalho de técnicos-administrativos de três hospitais-escola de uma universidade pública. Trata-se de um estudo quantitativo, que teve como instrumento para a coleta de dados o questionário WHOQOL-*bref*. Responderam ao questionário 169 trabalhadores das unidades pesquisadas. Pode-se concluir, em função dos resultados, que a qualidade de vida no trabalho foi de regular a boa. Como potencialidades, é possível citar a percepção satisfatória dos participantes da pesquisa no tocante a sua qualidade de vida global, destacando que os fatores críticos internos e externos que afetam a qualidade de vida estão relacionados às facetas dos domínios psicológicos e ao meio ambiente. A média dos escores alcançados sinaliza que a percepção de uma qualidade de vida satisfatória ou insatisfatória não apresenta dissemelhanças expressivas entre os hospitais. Investir em ações de qualidade de vida no trabalho é indispensável, possibilitando o despertar de um ambiente laboral mais acolhedor e produtivo. A pesquisa culminou na produção de um Guia Tutorial acerca do tema direcionado a gestores e funcionários das instituições envolvidas.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Trabalho. Saúde do trabalhador.

## ABSTRACT

The quality of life of workers in general has been the object of studies due to the effects on organizations and/or institutions, such as the reduction in productivity and deficit in the quality of services. Another effect is on the health of workers, such as psychological, social and physical damage. There is an intrinsic relationship between employee motivation, quality of life and job satisfaction. This study aimed to evaluate the quality of life in relation to the work of administrative technicians from three teaching hospitals of a public university. This is a quantitative study that used the WHOQOL-bref questionnaire as an instrument for data collection. 169 workers from the evaluated hospitals answered the questionnaire. Based on the results, it can be concluded that the quality of life at work was fair to good. As potentialities, it is possible to mention the satisfactory perception of the research participants regarding their overall quality of life, highlighting that the critical internal and external factors that affect the quality of life are related to the facets of the psychological domains and the environment. The average of the scores achieved indicates that the perception of a satisfactory or unsatisfactory quality of life does not show significant dissimilarities between hospitals. Investing in quality of life at work is essential, enabling the awakening of a more welcoming and productive work environment. The research culminated in the production of a Tutorial Guide on the subject aimed at managers and employees of the institutions involved.

**Keywords:** Quality of life. Work. Worker's health.



## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Análise descritiva geral da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....24
- Tabela 2** - Matriz de correlação geral da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....24
- Tabela 3** - Comparações entre os três hospitais-escola conectados a uma universidade, dos resultados obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida), na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e nos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....25
- Tabela 4** - Análise descritiva, no HEDHA, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....26
- Tabela 5** - Matriz de correlação, no HEDHA, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....27
- Tabela 6** - Análise descritiva, no HEDPR, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA). .....28
- Tabela 7** - Matriz de correlação, no HEDPR, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....28
- Tabela 8** - Análise descritiva, na MESM, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....29
- Tabela 9** - Matriz de correlação, no MESM, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).....29

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Questionário de Qualidade de Vida –WHOQOL – <i>brief</i> .....	20
Quadro 2 – Domínios do Questionário WHOQOL – <i>brief</i> .....	20
Quadro 3 – Síntese dos elementos do Método CTM3 inseridos no produto.....	38

## **LISTA DE SIGLAS**

**DF** – Domínio Físico

**DM** – Domínio Meio ambiente

**DP** – Domínio Psicológico

**DRS** – Domínio Relações Sociais

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**OMS** - Organização Mundial da Saúde

**QV** – Qualidade de Vida

**QVT** – Qualidade de Vida no Trabalho

**SS** – Situação de Saúde

**TA** – Técnico-Administrativo

**WHOQOL** – *World Health Organization Quality of Life*

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....	12
1.1 APRESENTAÇÃO GERAL .....	12
<b>2 DISSERTAÇÃO</b> .....	14
2.1 INTRODUÇÃO .....	14
2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	15
<b>2.2.1 O Trabalho em Saúde</b> .....	15
<b>2.2.2 Aspectos Conceituais – Qualidade de Vida</b> .....	16
<b>2.2.3 Da Qualidade de Vida à Qualidade de Vida no Trabalho</b> .....	17
2.3 OBJETIVOS .....	19
<b>2.3.1 Objetivo geral</b> .....	19
<b>2.3.2 Objetivos específicos</b> .....	19
2.4 MÉTODO .....	19
<b>2.4.1 Caracterização da Pesquisa</b> .....	19
<b>2.4.2 Critérios de inclusão e exclusão</b> .....	20
<b>2.4.3 Instrumento de Pesquisa</b> .....	20
<b>2.4.4 Tamanho da Amostra</b> .....	22
<b>2.4.5 Procedimento para coleta de dados</b> .....	22
<b>2.4.6 Método de análise de dados</b> .....	23
2.5 RESULTADOS .....	23
<b>2.5.1 Comparação entre os três hospitais</b> .....	25
<b>2.5.2 Análise por Hospital</b> .....	26
<b>2.5.2.1 Hospital A</b> .....	26
<b>2.5.2.2 Hospital B</b> .....	27
<b>2.5.2.3 Hospital C</b> .....	29
2.6 DISCUSSÃO .....	30
2.7 CONCLUSÃO .....	33
<b>3 PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	34
3.1 GUIA TUTORIAL INTERATIVO.....	34
<b>3.1.1 Introdução</b> .....	34
3.2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	35
3.3 OBJETIVO.....	36
3.4 REFERENCIAL METODOLÓGICO .....	37

<b>3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>4 PRODUÇÃO TÉCNICA .....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b>	
<b>WHOQOL – BREF .....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE B – PRODUTO EDUCACIONAL – GUIA TUTORIAL .....</b>	<b>50</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO WHOQOL – BREF .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA .....</b>	<b>55</b>
<b>ANEXO C – DECLARAÇÃO DE APLICABILIDADE DO PRODUTO.....</b>	<b>59</b>

# 1 APRESENTAÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO GERAL

O interesse em pesquisar a Qualidade de Vida (QV) dos servidores técnicos-administrativos em hospitais-escola decorre da vivência enquanto técnica-administrativa em um hospital-escola, o que me possibilitou observar o quanto esses profissionais desempenham importantes funções para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e da assistência em saúde. Esse convívio também me permitiu conhecer o contexto do trabalho, as aspirações, as motivações e os interesses/desinteresses que afetam esse segmento, que compõe, junto com os docentes e os profissionais da assistência, o tripé do corpo de recursos humanos da universidade.

A pesquisa “Qualidade de Vida no Trabalho do Técnico-Administrativo de uma Universidade Pública no Estado de Alagoas” foi desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. O técnico-administrativo caracteriza-se como aquele profissional que desenvolve funções administrativas na operacionalização do serviço, seja nas atividades-meio, seja nas de gestão.

Os técnicos-administrativos são essenciais para a operacionalização das atividades-meio no ambiente hospitalar e de apoio nas ações educacionais, sem as quais o funcionamento da assistência hospitalar à saúde e o suporte à educação ficariam comprometidos. Em que pese a importância desses trabalhadores, não raro são desvalorizados no ambiente organizacional.

Nesse contexto, as instituições formadoras de recursos humanos para a saúde exercem um papel fundamental e não podem deixar essa discussão à margem. Essa questão se torna mais relevante quando se trata de uma instituição de ensino que abriga unidades hospitalares de grande porte e de relevância estratégica para a saúde pública.

Dessa forma, o trabalho em tela busca, por meio dessa pesquisa, trazer elementos que possam ampliar a visão sistematizada acerca do tema e propor estratégias de melhoria da qualidade de vida no trabalho de profissionais e gestores. Para isso, está dividido em quatro partes, estruturadas da seguinte forma: a primeira apresenta a estrutura e o tema da pesquisa. A segunda parte discute os fundamentos teóricos a partir de um breve relato sobre: a) o trabalho na contemporaneidade e seus rebatimentos no setor de saúde e no trabalhador; b) as abordagens acerca dos conceitos sobre Qualidade de Vida e Qualidade de Vida no Trabalho.

Ainda na parte 2, encontra-se a apresentação dos objetivos, o método e os resultados da pesquisa.

A parte 3 expõe o produto educacional, seus objetivos e seu referenciais teóricos-metodológicos. Por fim, na última seção, são elencadas a produção técnica, as publicações e a participação em eventos durante o período enquanto discente do mestrado.

## 2 DISSERTAÇÃO

### 2.1 INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um tema complexo em razão das inúmeras conceituações e das diversas possibilidades de abordagem metodológica. Entretanto, independentemente do conceito adotado, é primordial que as ações a serem empregadas visando a essa qualidade sejam elaboradas de forma sistêmica e que interajam com as condições e as práticas organizacionais, observando aspectos como satisfação e percepção dos colaboradores frente aos fatores positivos e/ou negativos no ambiente organizacional.

Santana *et al.* (2016, p. 31) afirmam que “[...] as condições de trabalho estão estritamente relacionadas ao processo de adoecimento do trabalhador de saúde [...] e associadas a fatores adversos presentes no ambiente de trabalho e às características das atividades desenvolvidas”.

As questões associadas à QVT dos servidores são expressas no excessivo número de afastamento do trabalho, nas queixas quanto às condições insatisfatórias, nos conflitos interpessoais, na diminuição da produtividade, no pouco engajamento nos projetos institucionais, entre outras problemáticas.

As implicações na qualidade de vida desses trabalhadores e, como consequência, na qualidade de vida no trabalho precisam ser observadas, pois o trabalho em saúde não ocasionalmente se dá em um ambiente de muitas demandas, pressões e responsabilidades que impactam o desenvolvimento deste, nos resultados esperados e no fortalecimento das instituições e do sistema de saúde.

Com as exigências postas aos profissionais e às instituições formadoras de trabalhadores para a saúde, mediante os princípios e as diretrizes da assistência pública em saúde alicerçadas na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e na Lei Orgânica da Saúde, Lei nº 8.080/90 (BRASIL 1990), que regulamenta as ações e os serviços de saúde, e ainda com as transformações no mundo do trabalho, com a incorporação de tecnologias e de inovação em saúde, ampliaram-se os holofotes para a qualidade de vida de quem faz saúde.

Mascarenhas *et al.* (2013, p. 73) ressaltam que, em decorrência de um processo de construção de um sistema de saúde que exige uma prática ampliada, crítica e reflexiva e que necessita de condições salubres para que se consolide, juntamente com a inserção de novos saberes e fazeres no âmbito da saúde coletiva, surge também o debate sobre a saúde de quem produz saúde.



Essa nova configuração da saúde pública no Brasil trouxe desafios para a gestão do trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores. Dessa forma, políticas de gestão do trabalho devem ocupar lugar de destaque no planejamento dos serviços em saúde.

Camargo *et al.* (2019) realizaram um estudo comparativo sobre as condições de QVT de três diferentes áreas de atuação profissional em saúde: médica, assistencial e administrativa, havendo percepções distintas a respeito da área administrativa que apresentou QVT inferior à área médica.

O trabalho é um tema central na vida das pessoas, e cada vez mais a qualidade no desenvolvimento das atividades laborais que suscitem bem-estar, satisfação e a percepção de realização pessoal tem sido objeto de preocupação nas organizações e nas discussões acerca da saúde do trabalhador em diferentes contextos profissionais.

As instituições de ensino superior (IES) que orbitam na esfera das políticas públicas de saúde e educação necessitam de colaboradores que exerçam atividades de cunho administrativo, que deem suporte e sustentação às atividades de docência e de assistência direta à saúde. Sem aquelas, estas não teriam como ser exercidas.

Para Mendes (2012), bons níveis de qualidade de vida para os trabalhadores da saúde implicam uma exigência e um requisito importante na gestão das organizações de saúde, representando a sua responsabilidade, sua ética e o respeito com seus funcionários.

Este estudo tem sua relevância inscrita na possibilidade de construção de orientações que fomentem políticas institucionais de qualidade de vida no trabalho para os profissionais técnicos-administrativos e para gestores, como meio de contribuir para qualificar o trabalho e a assistência à saúde a partir do conhecimento da realidade posta.

## 2.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.2.1 O trabalho em saúde

A transformação do trabalho na contemporaneidade tornou-se um tema amplamente discutido na mídia, nas universidades, nos sindicatos e em outros espaços de debate, demonstrando estar ligado a algumas tendências econômicas e sociais vinculadas à globalização do mercado, da produção e do capital financeiro, bem como aos avanços da ciência e da tecnologia. É nesse contexto que se testemunha a revolução técnico-científica de base microeletrônica, instaurando novos padrões de produzir e de gerir trabalho (IAMAMOTO, 2009).

Resultam desse processo de transformação a terceirização e a precarização do trabalho, a flexibilização de direitos, a redução de salários, além de leis obsoletas da gestão pública, que intensificam negativamente a questão da precarização. Observa-se, a partir disso, um conjunto de medidas que vêm modificando o panorama da organização do trabalho, levando, de uma forma geral, à insegurança e à insatisfação dos trabalhadores. Essa tendência também impacta a área da Saúde.

Sobre o tema, Assunção e Filho (2011, p.46) diz:

Para atender às necessidades do cidadão e do próprio sistema, que busca aumentar sua eficiência e a qualidade na prestação dos serviços, os trabalhadores da saúde são requisitados a dominar uma gama de conhecimentos e habilidades, assim como uma visão geral do contexto e forte compromisso social. Acrescentem-se as múltiplas funções atribuídas ao pessoal da saúde no atual cenário de inovações, as quais, no conjunto, repercutem em novas dinâmicas e práticas de trabalho.

### **2.2.2 Aspectos conceituais – Qualidade de Vida**

Qualidade de vida é um tema que envolve parâmetros mais amplos que aqueles fatores que dizem respeito ao aumento da expectativa de vida, pois envolve indicadores que vão desde saúde e renda até felicidade e satisfação pessoal com determinados aspectos da vida.

Assim, ao se referir à qualidade de vida de uma pessoa ou de um grupo de indivíduos, fala-se daqueles elementos que conduzem a uma vida digna e satisfatória. Esses elementos podem ser materiais, emocionais, físicos e/ou ambientais.

A qualidade de vida das pessoas de um modo geral relaciona-se a um conjunto de fatores dentro das condições favoráveis de bem-estar social do indivíduo, como: saúde, educação, habitação, transporte e trabalho. Apesar de suas particularidades, esses fatores estão intimamente ligados e influenciam uns aos outros (COSTA, 2014).

A complexidade das várias facetas que envolvem a qualidade de vida implica também a dificuldade de atributo conceitual para essa temática. A tentativa de uma definição científica de qualidade de vida é recente, e a expressão vem sendo utilizada como sinônimo de estado de saúde, estado funcional, bem-estar psicológico, felicidade com a vida, satisfação das necessidades e avaliação da própria vida. A maior parte das definições encontra-se na área médica, já que tem relação direta com a condição de saúde de uma pessoa (MORIMOTO *et al.*, 2016).

De acordo com Pereira, Teixeira e Santos (2012), atualmente, os conceitos mais aceitos de qualidade de vida buscam dar conta de uma multiplicidade de dimensões discutidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas.

O principal exemplo é o conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (WHOQOL – *group*, 1995), segundo o qual, qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas, ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde física ou das condições sociais e econômicas.

### **2.2.3 Da qualidade de vida à qualidade de vida no trabalho**

Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é reconhecida enquanto área de conhecimento interessada em investigar as características do contexto laboral, bem como seus impactos no bem-estar do trabalhador. A partir da década de 1970, a QVT passou a ser um objeto de preocupação e investimento, sobretudo nas grandes corporações. Esse período histórico coloca em primeiro plano um traço corporativo importante em busca de se implantar programas de Qualidade de Vida no Trabalho (FERREIRA *et al.*, 2009).

No ambiente laboral, a questão da qualidade de vida deixou de ser apenas uma preocupação com a saúde e a segurança do trabalhador para se tornar uma estratégia de gestão que contribui para a eficiência e a produtividade de uma organização. “A Qualidade de Vida (QV) está diretamente associada à QVT, uma vez que a saúde e o bem-estar constituem-se fenômenos intimamente relacionados ao tipo de vínculo que os indivíduos estabelecem com o trabalho” (SAUER; RODRIGUES, 2014, p. 98).

Padilha (2009) considera que a qualidade de vida no trabalho se insere num contexto de equilíbrio ou de conciliação entre trabalho e outras esferas da vida. Assim, também está associada a fatores externos ao ambiente laboral.

Sobre a qualidade de vida no trabalho, argumenta-se que:

Quanto maior a satisfação dos funcionários, mais alta é a qualidade de vida no trabalho. Os funcionários podem estar mais ou menos satisfeitos, não apenas com os fatores motivacionais e higiênicos, mas também com outros fatores, como a sua própria educação formal, vida familiar e oportunidades para desfrutar de atividades culturais e sociais. Estes dois últimos estão claramente fora do ambiente de trabalho. No entanto, é inegável seu papel na saúde psicológica e na produtividade dos funcionários de todos os níveis (MAXIMIANO, 2001, p. 272).

Nessa direção,

Uma organização que se preocupa e tem ações voltadas à qualidade de vida de seus funcionários passará confiança aos mesmos [sic], pois são organizações que se preocupam com o bem-estar, satisfação, segurança, saúde e a motivação dos mesmos [sic] (BORTOLOZO; SANTANA, 2011, p. 1).

No campo da saúde pública, a questão da qualidade de vida no trabalho se impõe como uma demanda de gestão importante na dinâmica institucional, pois contribui para maior engajamento nos processos de trabalho, para a eficácia das ações e para a satisfação do trabalhador e, como consequência, dos usuários, de forma que qualidade de vida no trabalho deve ser um pressuposto do planejamento institucional da gestão de pessoas nas organizações.

Nos serviços públicos de saúde, não é raro que as políticas de gestão da qualidade de vida no trabalho sejam entendidas como ações desenvolvidas no escopo de atividades dos Núcleos de Segurança e Medicina do Trabalho, que, comumente, confundem-se e/ou resumem-se às atividades de recreação e às festividades. Vasconcelos (2001) ressalta que a abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho é uma tendência bastante inovadora, pois oxigena a organização, mas a sua aplicação pode gerar equívocos, uma vez que nem sempre o discurso alia-se à prática.

Importante destacar que existem estudos que apontam casos de sucesso em QVT em instituições públicas, a exemplo da pesquisa documental realizada por Garlet, Beuron e Scherer (2017) sobre as Instituições Federais de Ensino Superior gaúchas a fim de identificar ações desenvolvidas nessa área. Para isso, foram avaliadas informações disponibilizadas nos sites institucionais, o que permitiu averiguar que a maioria das instituições demonstra preocupação com a QVT por meio de ações que motivam e valorizam os servidores públicos.

Oliveira e Mello (2016), em estudo sobre QVT relacionada a bibliotecários da Biblioteca Universitária do Rio Grande do Norte, constataram que a referida instituição possui efetividade nas ações implementadas e que os bibliotecários demonstraram satisfação e realização pessoal e profissional. Os dados foram coletados por meio da aplicação com 31 bibliotecários do modelo proposto por Westley (1979), tendo como indicadores de qualidade de vida fatores econômicos, políticos, psicológicos e sociológicos. Os pesquisadores confirmaram a qualidade de vida no trabalho para a maioria dos bibliotecários.

## 2.3 OBJETIVOS

### 2.3.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral avaliar a qualidade de vida no trabalho dos servidores técnicos-administrativos de hospitais-escola vinculados a uma universidade pública.

### 2.3.2 Objetivos Específicos

- Descrever os possíveis potenciais e fragilidades na Qualidade de Vida no Trabalho;
- Destacar os fatores críticos internos e externos que afetam a Qualidade de Vida no Trabalho;
- Comparar à percepção de qualidade de vida dos trabalhadores dos três hospitais analisados.

## 2.4 MÉTODO

### 2.4.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de um estudo quantitativo realizado com profissionais técnicos-administrativos em três hospitais-escola vinculados a uma universidade estadual e com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número 3.779.833 (Anexo B).

Os hospitais cenários desta pesquisa são hospitais-escola pertencentes a uma universidade pública que oferta cursos da área da Saúde e que, apesar de possuírem características assistenciais diferentes no tipo de atendimento, assemelham-se quanto cenário de práticas estratégicas para a formação de profissionais da saúde. Assim, o Hospital A (HA) tem o perfil assistencial voltado para doenças infectocontagiosas; o Hospital B (HB) é referência em assistência psiquiátrica; e o Hospital C (HC) é referência em assistência materno-infantil de alta complexidade.

### 2.4.2 Critérios de inclusão e exclusão

Como critério de inclusão, decidiu-se pela participação na pesquisa de técnico-administrativos de nível fundamental, médio e superior dos hospitais-escola de uma IES pública estadual; como critério de exclusão, os técnicos que atuam na assistência direta à saúde nestas unidades.

### 2.4.3 Instrumento da pesquisa

O WHOQOL foi criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com a colaboração de 15 centros para desenvolver uma medida de qualidade de vida válida em diversas culturas. O documento inicial consta de 100 perguntas, o WHOQOL-100. Posteriormente, foi desenvolvida uma versão reduzida, nomeada WHOQOL – *bref*, com 26 questões, sendo as de números 1 e 2 perguntas gerais sobre qualidade de vida, e 24 questões divididas em quatro domínios: físico (7), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente (8) (PEDROSO *et al.*, 2010).

O questionário valoriza a percepção individual da pessoa entrevistada, podendo avaliar qualidade de vida em diversos grupos e situações (KLUTHCOVSKY; KLUTHCOVSKY, F., 2010). Ver Quadro 1.

#### Quadro 1 – Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL-*bref*)

Questionário de Qualidade de Vida (WHOQOL- <i>bref</i> )
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Validado no Brasil.</li> <li>✓ Estimar a QV.</li> <li>✓ Composto por 26 questões: <ul style="list-style-type: none"> <li>2 referem-se à percepção individual a respeito da QV.</li> <li>24 estão subdivididas em 4 domínios: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Físico;</li> <li>• Psicológico;</li> <li>• Relações sociais;</li> <li>• Meio ambiente.</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

Fonte: OMS (1998).

Os aspectos correspondentes ao domínio físico são: dor e desconforto; energia e fadiga; sono e repouso; mobilidade; atividade da vida cotidiana; dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho.

Quanto ao domínio psicológico, este refere-se a sentimentos positivos; pensar, aprender, memória e concentração; autoestima; imagem corporal e aparência; sentimentos negativos; espiritualidade, religião e crenças pessoais.

O domínio relações sociais corresponde às facetas relações pessoais, suporte (apoio) social e atividade sexual.

Por último, o domínio meio ambiente contempla os aspectos: segurança física e proteção; ambiente no lar; recursos financeiros; cuidados de saúde e sociais; oportunidade de adquirir novas informações e habilidades; participação e oportunidades de recreação/lazer; ambiente físico (poluição, ruído, trânsito, clima); e transporte, conforme pode ser visto no Quadro 2.

**Quadro 2 – Domínios do WHOQOL-bref**

Domínios do WHOQOL-bref	
<u>Físico</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dor e desconforto;</li> <li>• Energia e fadiga;</li> <li>• Sono e repouso;</li> <li>• Mobilidade</li> <li>• Atividades da vida cotidiana;</li> <li>• Dependência de medicação ou de tratamentos;</li> <li>• <b>Capacidade de trabalho.</b></li> </ul>	<u>Psicológico</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentimentos positivos;</li> <li>• Pensar, aprender, memória e concentração;</li> <li>• <b>Autoestima;</b></li> <li>• Imagem corporal e aparência;</li> <li>• Sentimentos negativos;</li> <li>• Espiritualidade/religião, crenças pessoais.</li> </ul>
<u>Relações Sociais</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações pessoais;</li> <li>• <b>Suporte;</b></li> <li>• Atividade Sexual.</li> </ul>	<u>Meio Ambiente</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Segurança física e proteção;</li> <li>• Ambiente no lar;</li> <li>• Recursos financeiros;</li> <li>• <b>Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade;</b></li> <li>• Oportunidade de adquirir novas informações e habilidades;</li> <li>• Participação e oportunidade de recreação e lazer;</li> <li>• Ambiente físico;</li> <li>• Transporte.</li> </ul>

Fonte: OMS (1998).

Para cada resposta do questionário é atribuída uma pontuação de 1 a 5, que é utilizada no cálculo das médias. Seguindo a orientação do WHOQOL – *bref*, as questões de número 1 e

2 são perguntas gerais de qualidade de vida. A questão de número 1 refere-se a como o indivíduo avalia sua qualidade de vida; a questão de número 2 diz respeito a quão satisfeito está com sua saúde.

As outras 24 questões estão divididas nos quatro domínios – físico, ambiental, psicológico e relações sociais. Neste instrumento terá que aparecer o resultado somente em média (1 a 5) por domínio e por faceta. Destaca-se que as questões 3, 4 e 26 pontuam ao contrário (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1), ou seja, respostas à esquerda pontuam mais que respostas à direita. Para calcular cada domínio, somam-se os valores das facetas e divide-se pelas questões atribuídas a cada um.

#### **2.4.4 Tamanho da amostra**

Para identificação dos indivíduos participantes da pesquisa, foi realizada inicialmente uma consulta via Sistema de Informações ao Cidadão da Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Alagoas (E-SIC), por meio do Protocolo nº 2654/2018, sobre o quantitativo de servidores de cada hospital. Posteriormente, em visita *in loco* aos hospitais, estratificaram-se os servidores por categoria profissional, para filtrar os que se enquadravam no perfil do estudo. A amostra foi por conveniência, com os técnicos administrativos que atuam nestes hospitais-escola de uma universidade pública. Naquele momento havia 68 trabalhadores no hospital A, 70 no hospital B e 139 no hospital C, totalizando uma amostra de 277 indivíduos.

#### **2.4.5 Procedimentos para coleta de dados**

A aplicação do WHOQOL – *brief* foi realizada, inicialmente, de forma individual e presencial no ambiente onde o servidor laborava, contudo, posteriormente, tendo em vista as recomendações das autoridades sanitárias para evitar o contato pessoal em razão da pandemia do novo coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS/CoV2), adotou-se o recurso do e-mail e/ou WhatsApp. Essa realidade impôs a adoção de estratégias para viabilizar a coleta de dados.

Os participantes que concordaram em colaborar voluntariamente com a pesquisa receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), sendo elucidados quanto ao anonimato e ao sigilo da pesquisa. No primeiro momento, de forma presencial e no segundo, online. O tempo médio para responder ao questionário online, via WhatsApp, foi de 20 (vinte) minutos, e quando por e-mail, em até 48 horas.



Assim, para a aplicação do questionário WHOQOL – *bref* e a sistematização das respostas, foram utilizadas três ferramentas: conta do correio eletrônico Gmail, formulários on-line (Google Forms) e o Excel, para organizar os dados coletados.

#### 2.4.6 Método de análise dos dados

Os dados inicialmente foram inseridos em planilha do Microsoft Office Excel. Posteriormente, as variáveis foram agrupadas e organizadas em tabelas simples ou de frequências.

Para a análise, foram utilizadas as medidas média, mediana e desvio interquartil para descrição dos dados ordinais.

Para comparações entre os três hospitais-escola dos resultados obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida), na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA), por se tratar de variáveis qualitativas ordinais, optou-se pela utilização do teste não paramétrico de Kruskal Wallis.

Para verificar a correlação entre os escores obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida), na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e nos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA), optou-se pela análise de correlação de Pearson ou correlação de Spearman.  $\alpha=0,05$ ; utilizou-se também o programa Bioestat 5.0. No geral foi adotado um nível de significância de 5%.

## 2.5 RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 169 técnicos-administrativos que responderam ao questionário, num universo de 277 profissionais correspondentes ao perfil analisado nos hospitais, representando 61% do total. Destes, 18,90 % foram respondidos por profissionais do Hospital A (HA); 22,50% do Hospital B (HB), e 58,60% do Hospital C (HC). Quanto ao gênero informado, a predominância foi do feminino, com 124 participantes, e 45 participantes do masculino.

Inicialmente foi realizada uma análise descritiva dos resultados referentes às duas questões gerais do WHOQOL – *bref*, que tratam da percepção que o indivíduo tem de sua qualidade de vida e de sua saúde, e de cada domínio psicométrico do questionário (Tabela1).

Em seguida, os escores atingidos nas questões gerais e em cada domínio foram correlacionadas (Tabela 2). Na sequência, faz-se a comparação entre os escores alcançados nas questões gerais e por domínio entre os hospitais (Tabela 3).

Por fim, é feita a análise descritiva dos resultados das questões gerais e a correlação por domínio de cada unidade individualmente, sendo analisados o Hospital A (tabelas 4 e 5), o Hospital B (tabelas 6 e 7) e o Hospital C (tabelas 8 e 9)

**Tabela 1 – Análise descritiva geral da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA)**

Domínios	Média	Mediana	Desvio interquartílico
<b>QV</b>	3,8	4,0	1,0
<b>SS</b>	3,4	4,0	1,0
<b>DF</b>	3,6	3,6	1,0
<b>DP</b>	3,7	3,7	1,0
<b>DRS</b>	3,6	3,9	1,0
<b>DMA</b>	3,2	3,3	0,8

Fonte: Própria autora (2022).

Na análise sob a ótica das médias, observa-se que os escores, de forma geral, encontram-se entre 3 e 4.

**Tabela 2 – Matriz de correlação geral da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA) nos 3 hospitais**

rs (p-valor)	QV	SS	DF	DP	DRS	DMA
<b>QV</b>	-	<b>0,5467</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5479</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5636</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,4478</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5553</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>SS</b>	-	-	<b>0,5471</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5741</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,3689</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,4375</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DF</b>	-	-	-	<b>0,7145</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5830</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5431</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DP</b>	-	-	-	-	<b>0,6032</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5713</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DRS</b>	-	-	-	-	-	<b>0,5760</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DMA</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Própria autora (2022). Legenda: rs – coeficiente de correlação de Spearman.

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida) com os obtidos na questão 2, no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas ( $p < 0,0001$ ).

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) com os obtidos no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas ( $p < 0,0001$ ).

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio físico com os obtidos no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas ( $p < 0,0001$ ).

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio psicológico com os obtidos no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas ( $p < 0,0001$ ).

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio relações sociais com os obtidos no DP e no DMA, observou-se uma correlação positiva significativa ( $p < 0,0001$ ).

De forma geral, ao correlacionar as questões e os domínios, verificou-se em todas as possibilidades correlações positivas significativas entre estes.

### 2.5.1 Comparações entre os três hospitais-escola

**Tabela 3 – Comparações entre os três hospitais-escola conectados a uma universidade dos resultados obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida), na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e nos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA)**

Domínios	Média	Mediana	Desvio interquartilico	p-valor*
<b>QV</b>				
HA	3,8	4,0	1,0	0,2669
HB	3,6	4,0	1,0	
HC	3,8	4,0	1,0	
<b>SS</b>				
HA	3,1	3,0	2,0	0,2611
HB	3,5	4,0	1,0	
HC	3,5	4,0	1,0	
<b>DF</b>				
HA	3,7	3,7	0,9	0,9046
HB	3,6	3,6	0,9	
HC	3,6	3,6	1,2	
<b>DP</b>				
HA	3,5	3,8	0,8	0,4165
HB	3,6	3,8	0,9	
HC	3,7	3,7	0,9	
<b>DRS</b>				
HA	3,7	3,9	0,7	

HB	3,5	3,9	1,3	0,6519
HC	3,6	3,9	1,0	
<b>DMA</b>				
HA	3,3	3,4	0,7	0,8531
HB	3,2	3,3	0,7	
HC	3,2	3,3	0,8	

\* Teste de Kruskal Wallis

**Fonte:** Própria autora (2022).

Após comparações das medianas dos escores obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida), na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e nos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA) entre os três hospitais-escola pertencentes à universidade, observou-se que não houve diferenças significativas. Ou seja, os hospitais avaliados apresentam respostas por questões e domínios semelhantes, com medianas variando entre 3 e 4.

## 2.5.2 Análise por Hospital

### 2.5.2.1 Hospital A

**Tabela 4 – Análise descritiva, no HA, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA)**

Domínios	Média	Mediana	Desvio interquartílico
<b>QV</b>	3.8	4.0	1.0
<b>SS</b>	3.1	3.0	2.0
<b>DF</b>	3.7	3.7	0.9
<b>DP</b>	3.5	3.8	0.8
<b>DRS</b>	3.7	3.9	0.7
<b>DMA</b>	3.3	3.4	0.7

**Fonte:** Própria autora (2022)

Analisando as médias, observa-se que os escores obtidos no Hospital A, que possui o perfil assistencial voltado ao atendimento de doenças infectocontagiosas, nas questões gerais de qualidade de vida e satisfação com a saúde e domínios, encontram-se entre 3 e 4.

**Tabela 5 – Matriz de correlação, no HA, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios: físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA)**

rs (p-valor)	QV	SS	DF	DP	DRS	DMA
QV	-	<b>0,3670</b> (0,0233)	<b>0,7041</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,6392</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5021</b> (0,0013)	<b>0,5883</b> (0,0001)
SS	-	-	<b>0,4635</b> (0,0034)	<b>0,4235</b> (0,0080)	0,2786 (0,0903)	0,3105 (0,0577)
DF	-	-	-	<b>0,7358</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,3962</b> (0,0137)	<b>0,5746</b> (0,0002)
DP	-	-	-	-	<b>0,5100</b> (0,0011)	<b>0,5976</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
DRS	-	-	-	-	-	<b>0,4242</b> (0,0079)
DMA	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Própria autora (2022). **Legenda:** rs – coeficiente de correlação de Spearman.

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida) com os obtidos na questão 2, no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) com os obtidos no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas somente entre SS e DF, SS e DP.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio físico com os obtidos no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio psicológico com os obtidos no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio relações sociais com os obtidos no DMA, observou-se uma correlação positiva significativa.

De forma geral, ao correlacionar as questões e os domínios, somente a relação entre SS e DRS, SS e DMA não apresentaram correlações significativas.

#### 2.5.2.2 Hospital B

**Tabela 6 – Análise descritiva, no HB, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA).**

<b>Domínios</b>	<b>Média</b>	<b>Mediana</b>	<b>Desvio interquartílico</b>
<b>QV</b>	3.6	4.0	1.0
<b>SS</b>	3.5	4.0	1.0
<b>DF</b>	3.6	3.6	0.9
<b>DP</b>	3.6	3.8	0.9
<b>DRS</b>	3.5	3.9	1.3
<b>DMA</b>	3.2	3.3	0.7

**Fonte:** Própria autora (2022).

Analisando as médias, observa-se que os escores obtidos no Hospital B, referência em assistência psiquiátrica, nas questões e nos domínios, encontram-se entre 3 e 4.

**Tabela 7 – Matriz de correlação, no HB, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA)**

<b>rs (p-valor)</b>	<b>QV</b>	<b>SS</b>	<b>DF</b>	<b>DP</b>	<b>DRS</b>	<b>DMA</b>
<b>QV</b>	-	<b>0,4842 (0,0050)</b>	<b>0,5159 (0,0025)</b>	<b>0,5253 (0,0020)</b>	<b>0,6526 (&lt; 0,0001)</b>	<b>0,4812 (0,0053)</b>
<b>SS</b>	-	-	<b>0,6328 (&lt; 0,0001)</b>	<b>0,6831 (&lt; 0,0001)</b>	<b>0,7525 (&lt; 0,0001)</b>	<b>0,3697 (0,0372)</b>
<b>DF</b>	-	-	-	<b>0,5847 (0,0004)</b>	<b>0,6064 (0,0002)</b>	<b>0,3969 (0,0244)</b>
<b>DP</b>	-	-	-	-	<b>0,7213 (&lt; 0,0001)</b>	<b>0,4460 (0,0105)</b>
<b>DRS</b>	-	-	-	-	-	<b>0,6208 (0,0001)</b>
<b>DMA</b>	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Própria autora (2022). **Legenda:** rs – coeficiente de correlação de Spearman.

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida) com os obtidos na questão 2, no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) com os obtidos no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio físico com os obtidos no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio psicológico com os obtidos no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio relações sociais com os obtidos no DMA, observou-se uma correlação positiva significativa.

De forma geral, ao correlacionar as questões e os domínios, verificou-se em todas as possibilidades correlações positivas significativas.

### 2.5.2.3 Hospital C

**Tabela 8 – Análise descritiva, no HC, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA)**

Domínios	Média	Mediana	Desvio interquartilico
<b>QV</b>	3.8	4.0	1.0
<b>SS</b>	3.5	4.0	1.0
<b>DF</b>	3.6	3.6	1.2
<b>DP</b>	3.7	3.7	0.9
<b>DRS</b>	3.6	3.9	1.0
<b>DMA</b>	3.2	3.3	0.8

Fonte: Própria autora (2022).

Analisando as médias, observa-se que os escores obtidos no Hospital C, que presta assistência materno-infantil de alta complexidade, nas questões e nos domínios, encontram-se entre 3 e 4.

**Tabela 9 – Matriz de correlação, no HC, da questão 1 (QV – qualidade de vida), da questão 2 (SS – satisfação com a saúde) e dos domínios físico (DF), psicológico (DP), relações sociais (DRS) e meio ambiente (DMA)**

rs (p-valor)	QV	SS	DF	DP	DRS	DMA
<b>QV</b>	-	<b>0,6582</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,4997</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5527</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,3703</b> ( <b>0,0002</b> )	<b>0,5711</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>SS</b>	-	-	<b>0,5475</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5844</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,2935</b> ( <b>0,0041</b> )	<b>0,5179</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DF</b>	-	-	-	<b>0,7588</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,6423</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,5824</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DP</b>	-	-	-	-	<b>0,6075</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )	<b>0,6132</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DRS</b>	-	-	-	-	-	<b>0,6133</b> ( <b>&lt; 0,0001</b> )
<b>DMA</b>	-	-	-	-	-	-

Fonte: Própria autora. **Legenda:** rs – coeficiente de correlação de Spearman.

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 1 (QV – qualidade de vida) com os obtidos na questão 2, no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos na questão 2 (SS – satisfação com a saúde) com os obtidos no DF, no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio físico com os obtidos no DP, no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio psicológico com os obtidos no DRS e no DMA, observou-se correlações positivas significativas em todas.

Ao correlacionar os escores obtidos no domínio relações sociais com os obtidos no DMA, observou-se uma correlação positiva significativa.

De forma geral, ao correlacionar as questões e os domínios, verificou-se em todas as possibilidades correlações positivas significativas.

## 2.6 DISCUSSÃO

A análise descritiva dos resultados, a partir das médias obtidas, no que concerne à percepção acerca das duas questões gerais do *WHOQOL-bref*, qualidade de vida e satisfação com a saúde, apresentou mediana 4.

Os trabalhadores técnicos-administrativos, ao responderem como avaliavam de forma global a sua qualidade de vida, classificaram-na como “boa” e, ao responderem os quão satisfeitos estavam com sua saúde, afirmaram estar satisfeitos.

Quanto às demais questões que abrigam elementos como valores, prazeres e aspirações constantes nas facetas dos domínios, ao analisarmos os escores das médias por domínio DF (3.6), DP (3.6), DRS (3.5) e DMA (3.2), verifica-se que as respostas, em que pese não ocorrer diferenças globais, representam uma percepção regular sobre a QVT entre os entrevistados nos três hospitais, apresentando média 3.

Para Barbosa (2016), é necessário um olhar cuidadoso e uma escuta qualificada para que possamos compreender as conexões existentes entre os diversos tipos de problemas que surgem na relação do ser humano com seu trabalho, sejam eles de ordem cultural ou política, sejam de ordem ética ou psicológica.

Nas facetas correspondentes a cada domínio, observa-se que, no domínio físico e no psicológico, as questões são de cunho mais pessoal, como: sono e repouso; fadiga;



autoestima; memória e concentração; dor e desconforto; dependência de medicação ou de tratamentos; sentimentos positivos e/ou negativos e espiritualidade.

Para Saupe *et al.* (2004), apesar de o instrumento WHOQOL-*bref* separar os vários domínios, há uma influência recíproca entre eles, notadamente entre os domínios físico e psicológico.

As facetas referentes aos domínios relações sociais e meio ambiente, por sua vez, envolvem fatores externos, a exemplo de relações pessoais, do suporte/apoio social, da oportunidade de recreação/lazer, dos recursos financeiros, da segurança física, da proteção e da mobilidade. Esses fatores, embora possuam características externas, especialmente os relacionados ao meio ambiente, podem desencadear situações desfavoráveis no ambiente de trabalho.

Ferigollo, Fedosse e Santos Filho (2016), ao pesquisarem sobre trabalhadores da área de saúde pública (utilizando o WHOQOL-*bref*), constataram que os domínios psicológico e ambiental apresentaram menor escore, com algumas variações e semelhanças entre os pesquisados.

Cabe destacar aqui a família como um importante fator vinculado ao elemento apoio/suporte para a qualidade de vida geral e a qualidade de vida no trabalho. No que diz respeito aos conflitos familiares, estes diminuem a satisfação profissional e intensificam a vontade de deixar o posto de trabalho (FEIJÓ, 2017).

Quando analisamos os escores relacionados aos domínios DF, DP, DRS, DMA, não se verifica distinção entre eles nos resultados, pois todos apresentam escores com percepção regular. Não obstante, nota-se que algumas facetas correspondentes ao domínio físico, como dor e desconforto, energia e fadiga, capacidade para o trabalho; ao domínio relações sociais, como suporte social e relações pessoais; ao domínio psicológico, como memória e concentração, autoestima, e ao domínio meio ambiente, como recursos financeiros, oportunidade de adquirir novas informações e habilidades, apresentam fragilidades que suscitam intervenções no ambiente de trabalho a fim de mitigar a repercussão negativa nas atividades laborais.

A percepção de satisfação regular com esses domínios sinaliza a necessidade de estratégias dos gestores no sentido de promover, por meio de programas de qualidade de vida, condições mais favoráveis de satisfação com o trabalho, devendo estes estarem ancorados em uma política institucionalmente planejada (FERREIRA *et al.*, 2009).

Sob o ponto de vista da gestão da qualidade de vida de trabalhadores que atuam em um espaço de produção de saúde e de formação de profissionais para a saúde, essa temática

ganha mais força, considerando ser esse um ambiente, pela sua natureza de cuidado à saúde e de produção de conhecimento, altamente exigente quanto à segurança, à eficiência e à qualidade no que entrega para a população.

Nessa direção, a Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2006) orienta quanto a dispositivos entendidos como “tecnologias” ou “modos de fazer”, como: escuta qualificada, colegiado gestor, programas de qualidade e saúde para trabalhadores, educação permanente, entre outras estratégias.

Ao considerar que os profissionais dessas unidades se inserem num contexto no qual os hospitais estão vinculados a uma universidade estadual pública e que, a despeito do perfil assistencial de cada hospital, respondem e/ou se alinham a uma direção única da universidade, as semelhanças quanto aos escores obtidos nas respostas se relacionam com facetas que podem guardar relação com o ambiente laboral.

Castro (2017), em um estudo realizado com trabalhadores técnico-administrativos em educação da Universidade Federal de Goiás, considera que muitas mudanças vêm ocorrendo com a expansão do ensino superior e podem interferir no trabalho e na vida de seus servidores e que, para lograr êxito, é importante que compreendamos o sentido de pertencimento dos servidores técnico-administrativos na contribuição para o desenvolvimento das atividades-fim.

Na visão de Freitas, Souza e Quintela (2013), esse cenário de exigências e qualificações para o mundo do trabalho não é diferente para o trabalho técnico-administrativo em IES, embora a relevância e o impacto da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) e do aspecto competitivo nesse ambiente organizacional não sejam tão facilmente percebidos e compreendidos como nos ambientes e nos setores industriais.

Nesse cenário, os resultados obtidos evidenciam que, quanto aos aspectos de satisfação geral com a saúde e a qualidade de vida e aos domínios correspondentes descritos no *WHOQOL-bref*, os profissionais dos três hospitais pesquisados não apresentam dissemelhanças expressivas neste estudo, manifestando uma boa percepção acerca desses aspectos. De igual modo se deu quanto aos resultados médios referentes aos domínios, que, à primeira vista, parecem não destoar. Contudo, há de se aprofundar no que os elementos constantes nas facetas dos domínios, como, por exemplo, satisfação para o trabalho, autoestima e fadiga, inferem sobre questões desfavoráveis para uma boa qualidade de vida.

Como afirma Ferrigolo *et al.* (2016), faz-se necessário pensar em projetos e processos de trabalho levando-se em consideração os aspectos estressores e que geram ambientes de

trabalho desfavoráveis, preparando, assim, o profissional para enfrentar as adversidades do cotidiano laboral na área da saúde.

## 2.7 CONCLUSÃO

Em que pese os elementos gerais que implicam minimamente uma percepção melhor ou pior da qualidade de vida no trabalho dos servidores técnicos-administrativos, pode-se concluir em função dos resultados que a qualidade de vida no trabalho foi regular.

Como potencialidades, podemos citar a percepção satisfatória dos participantes da pesquisa no tocante a sua qualidade de vida global. Assim sendo, há espaço para o desenvolvimento de ações que promovam uma melhoria das fragilidades apontadas relativas aos domínios relações sociais e meio ambiente.

Os fatores críticos internos e externos que afetam a qualidade de vida estão relacionados às facetas dos domínios psicológicos e meio ambiente.

Entre os hospitais analisados, não houve diferença significativa quanto à percepção dos trabalhadores em relação à qualidade de vida no trabalho.

Quanto à contribuição da pesquisa, pode-se citar a agregação de conhecimento para profissionais e gestores sobre QVT. Além disso, as informações geradas podem ser utilizadas como desafio para fóruns de discussão, seja em hospitais, seja em instituições vinculadas a hospitais com características semelhantes. O resultado pode ser usado como uma aproximação entre a demanda por gestão de pessoas e a relação do TA com o ambiente de trabalho.

Os resultados obtidos não surpreendem pela linearidade encontrada, pois as instituições fazem parte da estrutura da IES e compartilham das mesmas dificuldades gerenciais, ambientais, culturais e estruturais características de uma IES pública.

### 3 PRODUTO EDUCACIONAL

#### 3.1 GUIA TUTORIAL INTERATIVO

##### 3.1.1. Introdução

Para atender a um mercado de trabalho cada vez mais exigente, o modelo de gestão das organizações necessita desenvolver ações de melhoria continuamente. As exigências de clientes/sociedade por qualidade e, não menos importante, por qualidade de vida dos trabalhadores que operacionalizam o trabalho devem fazer parte do planejamento estratégico de gestão. Especialmente no serviço público, no qual questões limitadoras se impõem com mais força, impactando nas condições de trabalho.

Hipólito *et al.* (2017) apontam que, em estudo realizado com trabalhadores em atenção primária à saúde no Brasil, verificou-se que houve associação entre as condições de trabalho psicossociais adversas e a má qualidade de vida de trabalhadores, necessitando, dessa maneira, desenvolver ações destinadas a prosperar a saúde e a qualidade de vida no trabalho, considerando as condições de trabalho psicossociais adversas.

A estruturação de um produto educacional é um requisito de produção acadêmica importante nos mestrados profissionais, podendo propiciar no cenário de prática, bem como em outras realidades, inovações estratégicas que contribuam para a mudança da realidade. Para que o egresso do mestrado profissional possa propor inovações, ele deve mobilizar saberes que ultrapassam o domínio técnico da investigação (SANTOS *et al.*, 2012), para isso necessita fazer uso de outros saberes e ferramentas. Um produto educacional é uma potente ferramenta de ensino e aprendizagem que pode ser utilizada como estratégia de informação/comunicação para agregar conhecimento.

Dentre os produtos educacionais, o Guia Tutorial é um recurso bastante utilizado para a disseminação de informações e conteúdo de forma objetiva e interativa, agregando conhecimento. Esses materiais servem como um manual de estudo, podendo atuar na formação do profissional, orientando e consolidando diferentes conceitos (CARVALHO-FILHO, 2021).

Assim, a partir dos achados da pesquisa em tela, estruturamos um guia acerca da qualidade de vida no trabalho, com apresentação de vídeos, artigos científicos e elementos visuais para auxiliar profissionais e gestores de saúde na busca da melhoria da qualidade de vida em seus ambientes de trabalho.

### 3.2 REFERENCIAL TEÓRICO

A qualidade de vida no trabalho é um importante indicador para o desenvolvimento de ambientes laborais harmônicos, exigindo para isso o uso de ferramentas em consonância com o programa institucional e que se alinhe à dinâmica de vida dos trabalhadores (FERREIRA, 2009).

O uso de tecnologias como ferramenta pedagógica muito contribui para o aprendizado e a formação de profissionais, pois estas ampliam o conhecimento em saúde, contribuindo para a superação do limite de tempo e espaço, pois a interação se dá em qualquer lugar e hora, atendendo à necessidade individual de cada um. (ARAGÃO *et al.*, 2018).

A tecnologia educacional tem caráter interdisciplinar e aplica diversos conhecimentos utilizando-se de materiais e equipamentos com a finalidade de facilitar e inovar a educação, configurando-se um processo de aprendizagem tanto a nível individual como coletivo, termo já discutido pela Comissão de Tecnologia Educacional do Committee on Education and Labor em 1970 (CANDAU, 1979).

Segundo França *et al.* (2019), os recursos digitais há muito são utilizados no ensino, no entanto, há uma lacuna no que se refere a seu uso na Educação Permanente em Saúde, o que poderá contribuir para conferir visibilidade, reconhecimento e difusão das ações das EPS no Brasil.

O produto educacional é um recurso que extrapola a simples transmissão de informação; é uma forma de comunicar que envolve significados, motivações, valores e atitudes entre os atores envolvidos nesse processo de aprendizagem, por isso o seu desenvolvimento requer um planejamento baseado em referenciais que fundamentem a sua construção (SANTOS; WARREN, 2020).

Para se produzir produtos educacionais, é importante que se leve em consideração aspectos da estrutura e da forma de comunicar por meio de tais produtos, para tanto, deve-se eleger um método que atenda às peculiaridades e às individualidades do ser humano. O CTM3, criado por Santos *et al.* (2019), é um método que tem como objetivo facilitar a comunicação e a estruturação de produtos educacionais.

O método CTM3 tem em sua concepção três fases: Concepção do Produto (C); Referencial Teórico (T); Referencial Metodológico (M). Este último é baseado em três teorias: Análise Transacional, Aplicação Multissensorial e Neurolinguística (SANTOS *et al.*, 2019).

A concepção é a fase inicial, diz respeito ao planejamento no tocante ao tema e ao tipo de produto, à faixa etária, ao público-alvo e aos meios de divulgação. O referencial teórico é o levantamento das principais bases de dados do tema proposto e do tipo de produto.

No referencial metodológico, insere-se os elementos que farão a comunicação principal; é o “recheio do bolo”, nele deve constar os elementos das três teorias propostas, que são:

1) A Análise Transacional, que aborda a estrutura da personalidade, inserindo elementos dos estados de ego pai, do ego adulto e do ego criança. O estado de ego pai evoca regras, valores e normas; remete aos padrões aprendidos dos pais ou de alguma figura importante na vida do indivíduo. Quanto ao estado de ego adulto, este corresponde ao raciocínio, ao pensamento e à análise; já o estado de ego criança, por sua vez, caracteriza-se pelo prazer, pela alegria e pela brincadeira.

2) A multissensorialidade é outro recurso importante para a compreensão dos diversos modos de aprendizagem, pois evoca os diferentes sentidos, ou seja, como reagimos aos estímulos que nos são apresentados e como captamos o mundo ao nosso redor. De acordo com Santos *et al.* (2019), sabemos que os indivíduos têm disponibilidades distintas dos seus sentidos, alguns são mais visuais, outros mais auditivos e outros mais sinestésicos, ou seja, possuem todos os sentidos em pleno funcionamento. Mas em razão de seu padrão de funcionamento, comunicam-se de diferentes formas, usam mais um sentido do que outro.

3) As âncoras, que são um elemento reforçador da mensagem que queremos transmitir, é um potente recurso da neurolinguística, definido como “uma associação que nos permita evocar a experiência original” (O’CONNOR; SEYMOUR, 1995, p. 69).

Assim, a construção do produto educacional guiado por esses conceitos facilita a compreensão dos elementos que particularizam os mecanismos de aprendizagem, tornando possível aperfeiçoar e deixar mais eficiente o processo de apreensão dos conteúdos na forma particular dos indivíduos e adquirir conhecimento.

### 3.3 OBJETIVO

Descrever a estruturação de um guia tutorial para subsidiar profissionais e gestores a gerenciarem situações que venham a desfavorecer a qualidade de vida no trabalho.

### 3.4 REFERENCIAL METODOLÓGICO

O produto educacional proposto é um guia tutorial que tem como objetivo orientar profissionais e gestores a conhecer e gerenciar técnicas que minimizem situações que desfavorecem a QVT.

Este guia/tutorial foi estruturado entre os meses de setembro de 2021 e fevereiro de 2022, tendo sido utilizada para esse fim a plataforma de design gráfico Canva, disponível gratuitamente na internet, com links externos para acesso multimídia, e licenciada sob uma Licença Creative Commons.

Na feitura do produto educacional, concebemos um guia tutorial destinado a profissionais e gestores na área da saúde, objetivando a educação permanente em saúde. Para tal, foi feito um levantamento nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico, com as palavras-chave “qualidade de vida” e “qualidade de vida no trabalho”, “produto educacional” e “referencial do método CTM3”. O planejamento de elaboração seguiu um roteiro estruturado para apresentar os conteúdos disponibilizados no guia.

Seguindo as orientações propostas pelo método CTM3, na elaboração do recurso, recorreremos à Análise Transacional para contemplar situações em que a mensagem fosse melhor apreendida por indivíduos em seus diferentes estados de ego.

O estado de ego pai evoca regras e remete aos padrões aprendidos dos pais ou de alguma figura que tenha sido referência para o indivíduo; o estado de ego adulto corresponde ao pensamento, à análise crítica e à tomada de decisão; e o estado de ego criança está representado pela alegria e pelo prazer.

Outros elementos foram inseridos para contribuir com a efetividade da comunicação proposta, ou seja, para que o recurso educacional de fato possa atingir um maior número de pessoas de forma individualizada e propicie mudança de comportamento.

Dessa forma, no contexto do roteiro elaborado para o guia tutorial, buscou-se inserir elementos que exploram os três estados de ego, os cinco sentidos e a inserção de uma âncora.

No Quadro 3 apresentamos uma síntese dos elementos que compõem o guia tutorial atendendo aos requisitos do Método CTM3.

**Quadro 3 – Síntese dos elementos do Método CTM3 inseridos no produto**

ETAPA	DEFINIÇÃO		DESCRITIVO
C	Tema		Qualidade de vida no trabalho
	Tipo		Guia tutorial interativo
	Público-Alvo		Profissionais e gestores na área da saúde
	Meio de divulgação		Digital
T	Referencial Teórico		Biblioteca Virtual em Saúde; Scientific Electronic Library Online (SciELO); Google Acadêmico.
M3	<b><i>Teoria</i></b>	<b><i>Fundamento</i></b>	<b><i>Elementos inseridos no recurso educacional</i></b>
	Análise Transacional	<i>Ego pai</i>	Foram adicionadas ao material educativo mensagens que denotam cuidado, atenção; - As mensagens de cuidado com o trabalhador e sua qualidade de vida; - A indicação de manter alimentação saudável, afetuosa abraços e boas gargalhadas.
		<i>Ego adulto</i>	Foram adicionados no guia tutorial: - Artigos científicos; - Entrevistas; - Definições e conceitos.
		<i>Ego criança</i>	Foram adicionadas imagens de crianças sorrindo e brincando, bem como imagens vetoriais. Indicação de boas gargalhadas.
	Neurolinguística	<i>Âncora</i>	Prancheta evocando trabalho.
	Multissensorialidade	<i>Visão</i>	A visão foi inserida através de todo o guia com imagens, vídeos e textos.
		<i>Audição</i>	A audição foi inserida através de: - Músicas; - Entrevistas.
		<i>Sinestésico</i>	O sinestésico foi explorado através de: - Músicas; - Frase: Você tem em suas mãos; - Momentos nos vídeos.
		<i>Gustativo</i>	O gustativo foi inserido através de imagem de comidas.
		<i>Olfato</i>	O olfativo foi explorado através de imagens de alimentos e no vídeo do CTM3.

Fonte: Adaptado de Santos Júnior *et al.* (2021).

### 3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste guia tutorial foi baseada no Método CMT3, o que possibilitou a inserção de elementos que contemplem a subjetividade e a complexidade do ser humano no



tocante à estrutura de personalidade e à apreensão do mundo através dos sentidos, bem como reforça a mensagem através de uma âncora.

Espera-se que este guia tutorial possa contribuir para a melhoria das práticas de QVT, atuando positivamente por meio dos textos, dos vídeos e das entrevistas, levando a reflexões acerca dos diversos elementos que favorecem uma boa qualidade de vida.

#### 4 PRODUÇÃO TÉCNICA

- 1) Curso Introdutório de Avaliação de Tecnologias em Saúde para Gestores do Sistema Único de Saúde – Hospital Oswaldo Cruz (2018) (16 horas);
- 2) Participação no I Workshop Saúde e Sociedade no IX ENCCULT – Encontro Científico Cultural de Alagoas (ISSN 2316 – 8020) (30 horas). UNEAL (2018);
- 3) Participação na comissão organizadora do I Colóquio em Ensino na Saúde, Tecnologia e Pesquisa, realizado no período de 29/11/2018 a 30/11/2018. Evento organizado pelo Programa do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia;
- 4) III Oficina de Redação de Artigos Científicos, realizada em 2019 pelo Grupo de Pesquisa em Estilos de Vida e Saúde da Universidade de Pernambuco – GPES GPES/UPE (16 horas);
- 5) Participação como palestrante no evento “Agosto Lilás”, realizado pela Assistência Estudantil do Instituto Federal de Alagoas – Campus Piranhas, com a apresentação do vídeo “Violência contra a mulher”. A feitura do vídeo foi resultado da disciplina Recursos Educacionais em Saúde, ministrada pela professora dr<sup>a</sup>. Almira Alves em 2019.
- 6) Participação como avaliadora no I Congresso Alagoano de Epidemiologia e Saúde Coletiva (avaliação de pôsteres), em 2019;
- 7) Apoio técnico ao Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias durante aplicação da prova objetiva na seleção da turma de mestrado para 2019;
- 8) Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Barros Silva, no curso de especialização em Gestão Hospitalar Pública. Tema: Análise da Produção Acadêmica de Graduandos em Saúde sob a Perspectiva do Quadrilátero da Formação para a Área de Saúde, em 2019;
- 9) Participação na elaboração do Planejamento Estratégico do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia para o biênio 2019/2020;
- 10) Integrante do Colegiado do Mestrado em Ensino na Saúde e Tecnologia. Gestão 2019/2020,
- 11) Publicação:

SANTOS, Almira Alves dos; WARREN, Eliane Monteiro Cabral; FILHO, Euclides Mauricio Trindade; LIMA, Marta Antônia de; WYSZOMIRSKA, Rozangela Maria Fernandes de Almeida; NATIVIDADE, Simone. Produtos Educacionais na Educação em Saúde. In: MARQUES, Ana Luiza de Barros Andrade *et al.*, (Org.). **Interfaces entre Educação e Saúde: trilhando caminhos**. Curitiba: CRV, 2019. cap. 3, p. 45-53.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J. M. N.; GUBERT, F. A.; TORRES, R. A. M. et al. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 2, p.286-92, 2018.
- ASUNÇÃO, A.A.; FILHO, J.M. Transformações do Trabalho no Setor Saúde e Condições para cuidar. In ASUNÇÃO, A.A. BRITO J. **Trabalhar na Saúde experiências cotidianas e desafios para o trabalho e emprego**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.
- BARBOSA, Elizabeth de Lacerda. Trabalho que dignifica ou que aliena?. In: CRP-MG (Minas Gerais). Conselho Regional de Psicologia (ed.). **Saúde do Trabalhador: saberes e fazeres possíveis da Psicologia do Trabalho e das Organizações**. Minas Gerais: CRP-MG, 2016. p. 98-108.
- BORTOLOZO, A.; SANTANA, D. D. Qualidade de vida no trabalho: os fatores que melhoram a qualidade de vida no trabalho. **1º Simpósio Nacional de Iniciação Científica, 2011**. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaber/article/download/34/36>. Acesso em: 1 set. 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Lei Orgânica da Saúde nº 8080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm). Acesso em: 1 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.
- CAMARGO, S.; *et al.* Qualidade de vida no trabalho segundo diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7dYmpff6ZPP9wtxW7gKT8Qc/>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- CARVALHO-FILHO, A.M.; **Preceptor de Residência Médica: Perfil Docente e Práticas Pedagógicas**. 2021. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologia) – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió, 2021.
- CANDAU, V.M.F. Tecnologia Educacional: concepções e desafios. **Cad Pesq**, São Paulo, v.28, n. 1, p.61-6, set. 1979. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1696/1682>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- CASTRO, A.C.S. **Os trabalhadores técnicos-administrativos em educação da Universidade Federal de Goiás: trabalho, profissionalização e gestão da educação superior**. 2017. 374 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

COSTA, T. N. **Qualidade de Vida do Enfermeiro no Trabalho e os Reflexos no Desenvolvimento Profissional**. 2014. 28 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí/MG, 2014.

FEIJÓ, M. R. *et al.* Conflito Trabalho-família: um estudo sobre a temática no âmbito brasileiro. **Pensando Famílias**, São Paulo, p. 105-119, 21 jul. 2017.

FERIGOLLO, J.P.; FEDOSSE, E.; SANTOS FILHA, V.A.V. dos. Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. **Cad. Ter. Ocup.** UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 497-507, 2016.

FERREIRA, M.C.; ALVES, L.; TOSTES, N. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Serviço Público Federal: o descompasso entre problemas e práticas gerenciais. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 319-327, jul/set 2009.

FRANÇA T.; RABELLO E.T.; MAGNAGO C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. ESPECIAL 1, p. 106-115, ago. 2019

FREITAS, A. L. P.; SOUZA, R. G. B.; QUINTELLA, H.L.M de M. Qualidade de Vida no Trabalho do técnico-administrativo em IES públicas: uma análise exploratória. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 5, n. 2, abr./jun. p. 1-12.2013.

GARLET, Valéria; BEURON, Thiago Antônio; SCHERER, Flávia Luciane. Qualidade de vida no serviço público: ações de qualidade de vida no trabalho apresentadas nos documentos das instituições federais de ensino superior gaúchas. **Revista do CEPE**, Santa Cruz do Sul, n. 45, p. 109-126, jan./jun. 2017.

HIPÓLITO, Maiza Claudia Vilela et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, p. 189-197, 2017.

IAMAMOTO, M.V. **O serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação Profissional**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KLUTHCOVSKY, A. C. G.C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-brief, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Rev. psiquiatr.**, Rio Grande do Sul, v. 31, n. 3, supl. 0, 2009.

MASCARENHAS, C. H. M.; *et al.* Qualidade de Vida em trabalhadores da área da saúde: uma revisão sistemática. **Revista Espaço para Saúde**, Londrina, v. 14, n. 1-2, p. 72-81, dez. 2013.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENDES, V. de M. P. **Qualidade no Serviço Nacional de Saúde: Evolução recente e perspectivas futuras**. Escola Nacional de Saúde Pública. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2012.

MORIMOTO, J. M.; *et al.* Qualidade de Vida de professores da área da saúde de uma universidade em São Paulo. 2016. **Portal Regional da BVS**. Disponível em:<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-846559>. Acesso em: 1 set. 2021

O'CONNOR, J.; SEYMOUR, J. **Introdução à programação neurolinguística**. São Paulo: Summus, 1995.

OLIVEIRA, E.C. DE; MELLO, J. Qualidade de vida no trabalho: um estudo realizado numa biblioteca universitária no Rio Grande do Norte. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 270-293, abr./ jul., 2016.

PADILHA, V. Qualidade de vida no trabalho num cenário de precarização: a panaceia delirante. **Trab. educ. saúde** [online], v.7, n.3, p.549-563, 2009.

PEDROSO, B. *et al.* Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-brief através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 31-36, jan./jun. 2010.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de Vida: Abordagens Conceitos e Avaliação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/4jdhpVLrvjx7hwshPf8FWPC/?lang=pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SANTANA, L.L., *et al.* Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.69, n. 1, jan./fev. 2016.

SANTOS, A.A. *et al.* Produtos Educacionais na Educação em Saúde. In: MARQUES, Ana Luiza *et al.*, (Org.). **Interfaces entre Educação e Saúde: trilhando caminhos**. Curitiba: CRV, 2019. cap. 3, p. 45-53.

SANTOS, A. A.; WARREN E.M.C. Método CTM3 Como Dispositivo de Ensino, Aprendizagem e Comunicação em Produtos Educacionais In: SANTOS, A. A. (org). **Educação em saúde: trabalhando com produtos educacionais**. 2ª ed. Maceió: Hawking, 2020. v. 2, p. 13-30. Disponível em: [https://91fbf4a0-dc05-49d0-afc9-6960dc0ef465.filesusr.com/ugd/8cc331\\_5f8e4e5d371f4a4ab49e3ff2831e69d7.pdf](https://91fbf4a0-dc05-49d0-afc9-6960dc0ef465.filesusr.com/ugd/8cc331_5f8e4e5d371f4a4ab49e3ff2831e69d7.pdf). Acesso em: 22 fev. 2020.

SANTOS, Gideon *et al.* **Mestrado Profissional em Saúde Pública: caminhos e identidades**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 104 p.

SAUER, Gaziela Calvi; RODRIGUES, Sandra Yvone Spindler. Da Qualidade de Vida à Qualidade de Vida no Trabalho: um resgate histórico. **Revista de Psicologia da IMED**, Rio Grande do Sul, p. 98-106, 2014.

SAUPER, Nietche EA; Cestari ME; Giorgi MDM; Krahl M. Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo p.6, 2004.

VASCONCELOS, A. F. Qualidade de Vida no Trabalho: Origem, Evolução e Perspectivas. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 24-35, mar. 2001.

WHOQOL-group. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social scienceand medicine**, v.41, n.10, 1995, p.403-409.

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL**  
 Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL CEP 57.010-300  
 Fone: (82) 3315-6787 - CNPJ 12.517.793/0001-08

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.) WHOQOL-bref

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo “Qualidade de Vida do Técnico-administrativo de uma Universidade Pública no Estado de Alagoas”, que será realizado na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Escola Técnica Valéria da Hora, Maternidade Escola santa Mônica Hospital Escola Hélvio Auto e Hospital Escola Portugal Ramalho. Esta pesquisa tem como orientador a profa. Dra. Almira Alves dos Santos e Marta Antônia de Lima, assistente social como pesquisadora, responsável por sua execução.

Este estudo se destina a avaliar a qualidade de vida de trabalhadores técnicos administrativos. A relevância da pesquisa está inscrita na possibilidade de construção de indicadores que fomentem políticas institucionais de qualidade de vida para os profissionais.

Será realizado ao final do estudo um seminário com uma apresentação expositiva dos resultados e conclusões obtidos em cada unidade avaliada, como meio de contribuir para qualificar o trabalho e a assistência prestada; a partir do conhecimento da realidade posta. Como produto da pesquisa, será elaborado e apresentado a direção de cada hospital e a gestão da UNCISAL um documento de referência - protocolo- que subsidie uma política institucional de prevenção de agravos à saúde e a promoção da Qualidade de Vida no Trabalho - QVT em consonância com os resultados encontrados. Ainda como produto será estruturado um vídeo com a participação voluntária dos técnicos que espontaneamente decidirem na participação, explicitando os motivos e desafios vivenciados no dia-a-dia laboral que influenciam positivamente e/ou negativamente em sua qualidade de vida a partir das reflexões e diálogos frutos da pesquisa. Será produzido um artigo relacionado aos achados da pesquisa para contribuir com as discussões acerca dessa temática e publicado em revista da área, de circulação nacional.

Em aceitando participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: responder a um questionário, o WHOQOL-bref, que consta de 26 questões sendo a pergunta número 1 e 2, questões gerais de qualidade de vida e mais 24 questões divididas em quatro domínios: físico (7), psicológico (6), relações sociais (3) e meio ambiente

1



**ESTADO DE ALAGOAS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL**  
 Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL CEP 57.010-300  
 Fone: (82) 3315-6787 - CNPJ 12.517.793/0001-08

(8). A aplicação do questionário será realizada de forma individual e você poderá desistir de participar, se quiser.

Os riscos éticos imediatos e diretos possíveis serão mínimos, considerando que não serão realizados procedimentos invasivos, nem de caráter experimental. Estes riscos, podem se referir a desconfortos e constrangimentos, cansaço e/ou aborrecimento em responder algumas perguntas de caráter mais pessoal, estes serão minimizados com a abordagem aos participantes da pesquisa de maneira imparcial e ética. Além disso, caso algum participante sinta necessidade de um atendimento específico será garantido o apoio psicológico de um profissional habilitado que se compromete em colaborar com a pesquisa, psicólogo Nilton Santos da Silva CRP 15/1926.

Quanto aos riscos posteriores, ou seja, possível divulgação de dados confidenciais e invasão de privacidade assegura-se a confidencialidade, privacidade, proteção dos dados, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas.

Os benefícios previstos com a sua participação serão conseguidos de forma direta através de um protocolo que subsidie uma política institucional de prevenção de agravos à saúde e a promoção da Qualidade de Vida no Trabalho – QVT, esse documento estará em conformidade com os resultados encontrados, e de forma indireta através da publicação de um artigo científico com os resultados e conclusões encontrados, o que contribuirá com a divulgação de ações que visem a qualidade de vida do trabalhador. Como benefício à coletividade disponibilizaremos em plataforma aberta - eduCAPES, um vídeo - validado, e um artigo científico sobre a temática da Qualidade de Vida no Trabalho. Uma cópia do texto final da dissertação será disponibilizada para cada local da pesquisa.

Durante todo o estudo, a qualquer momento que se faça necessário, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

A qualquer momento, o (a) Senhor (a) poderá recusar a continuar participando do estudo e, retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua





**ESTADO DE ALAGOAS**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL**  
 Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL CEP 57.010-300  
 Fone: (82) 3315-6787 - CNPJ 12.517.793/0001-08

peessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo. A divulgação dos resultados será realizada somente entre profissionais e no meio científico pertinente.

O (a) Senhor (a) deverá ser ressarcido por qualquer despesa que venha a ter com a sua participação nesse estudo e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão, sendo que para estas despesas é garantida a existência de recursos.

O (a) Senhor (a) tendo compreendido o que lhe foi informado sobre a sua participação voluntária no estudo “Qualidade de Vida do Técnico-administrativo de uma Universidade Pública no Estado de Alagoas”, consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que terá com a sua participação, concordará em participar da pesquisa mediante a sua assinatura neste Termo de Consentimento.

Este documento foi elaborado em 02 (duas) vias de igual teor, firmado por cada uma das partes envolvidas no estudo: participante voluntário(a) da pesquisa e pelo Pesquisador Principal responsável pela pesquisa.

Ciente, \_\_\_\_\_ dou o meu consentimento sem que para isso eu tenha sido forçado ou obrigado.

**Endereço do participante voluntário:**

Residência: (rua) \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ complemento \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_ CEP \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_ Telefone (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Ponto de referência \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL**  
 Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL CEP 57.010-300  
 Fone: (82) 3315-6787 - CNPJ 12.517.793/0001-08

**Nome e endereço do pesquisador responsável**

Marta Antônia de Lima

E-mail: [marta\\_lima06@hotmail.com](mailto:marta_lima06@hotmail.com)

Celular: (82) 08220.0766  
 mailto:marta\_lima06@hotmail.com

Rua Maria França Gnaives, n° 148,

Edifício Villa Bella, apartamento n° 508

Poço, Maceió-AL.

CEP: 57.025-870

**Instituição:**

**ATENÇÃO:** Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar, Prédio Sede. Telefone: 3315-6787. Correio eletrônico: [comitedeeticaucisal@gmail.com](mailto:comitedeeticaucisal@gmail.com) .  
 Website: <https://cep.uncisal.edu.br/> Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13:00 às 19:00 horas.

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador principal

(rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
 Assinatura ou impressão digital do(a)  
 voluntário(a) ou responsável legal

(rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
 Assinatura de testemunha

(rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
 Assinatura de testemunha

(rubricar as demais folhas)



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS – UNCISAL**  
 Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL CEP 57.010-300  
 Fone: (82) 3315-6787 - CNPJ 12.517.793/0001-08

**Nome e endereço do pesquisador responsável**

Marta Antônia de Lima

E-mail: [marta\\_lima06@hotmail.com](mailto:marta_lima06@hotmail.com)

Celular: (82) 98839-0766

Rua Maria França Chaves, nº 148,

Edifício Villa Bella, apartamento nº 508

Poço, Maceió-AL.

CEP: 57.025-870

**Instituição:**

**ATENÇÃO:** Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa, pertencente UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UNCISAL: Rua Dr Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. Sala 203, segundo andar, Prédio Sede. Telefone: 3315-6787. Correio eletrônico: [comitedeeticaucisal@gmail.com](mailto:comitedeeticaucisal@gmail.com) . Website: <https://cep.uncisal.edu.br/> Horário de funcionamento: diariamente no horário de 13:00 às 19:00 horas.

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do pesquisador principal**

(rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
**Assinatura ou impressão digital do(a) voluntário(a) ou responsável legal**

(rubricar as demais folhas)

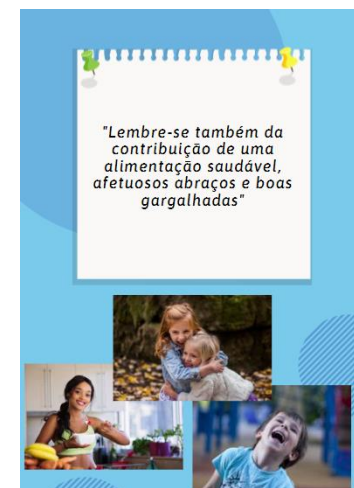
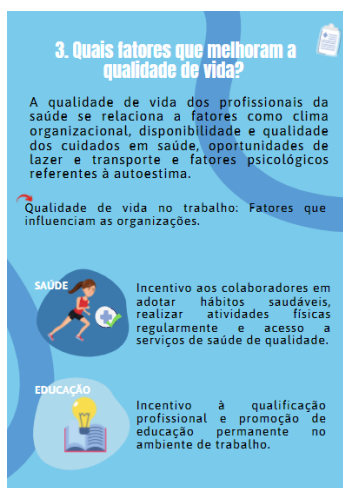
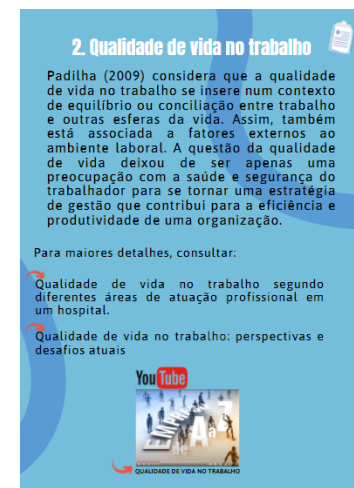
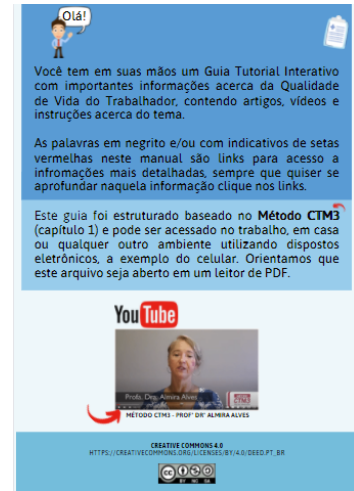
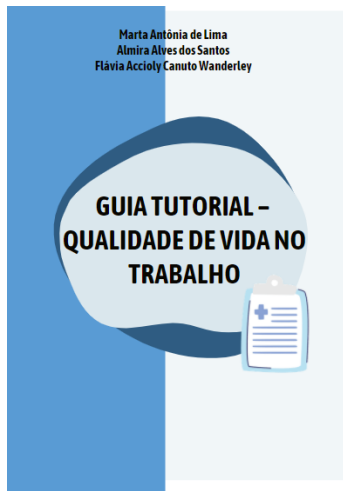
\_\_\_\_\_  
**Assinatura de testemunha**

(rubricar as demais folhas)

\_\_\_\_\_  
**Assinatura de testemunha**

(rubricar as demais folhas)

## APÊNDICE B – Produto Educacional – Guia Tutorial



#### 4. Práticas de Relaxamento

A rotina e o excesso de trabalho e estudos podem deixar qualquer pessoa esgotada. Para combater o cansaço físico e mental, é preciso adotar práticas que proporcionem momentos de relaxamento no dia a dia. Conheça algumas delas:



#### 5. Qualidade de vida e saúde

O trabalho é um tema central na vida das pessoas e cada vez mais a qualidade no desenvolvimento das atividades laborais que suscitem bem-estar, satisfação e a percepção de realização pessoal têm sido objeto de preocupação nas organizações e nas discussões acerca da saúde do trabalhador em diferentes contextos profissionais.

Mendes (2012) considera que bons níveis de qualidade de vida para os trabalhadores da saúde demandam uma exigência e um requisito importante na gestão das organizações de saúde, representando a sua responsabilidade, ética e respeito com seus funcionários; no campo da saúde pública, a questão da qualidade de vida no trabalho se impõe como uma demanda de gestão importante na dinâmica institucional, pois contribui para maior engajamento nos processos de trabalho, eficácia das ações e satisfação do trabalhador e, em consequência, dos usuários.

#### 6. Vantagens de ter qualidade de vida no trabalho

- 1 Retenção de talentos
- 2 Redução da taxa de absenteísmo
- 3 Redução da taxa de turnover
- 4 Aumento da produtividade
- 5 Colaboradores mais saudáveis e engajados
- 6 Fortalecimento da cultura organizacional
- 7 Melhora da comunicação
- 8 Melhora do clima organizacional

Saiba mais

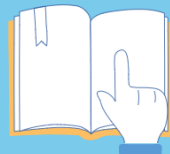
#### 7. Momento de Relaxamento



#### 8. Leituras complementares

HumanizaSUS – PNH

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS



#### REFERÊNCIAS

- BORTOLOZO, A. SANTANA, D. D. Qualidade de vida no trabalho: os fatores que melhoram a qualidade de vida no trabalho. 1º Simposio Nacional de Iniciação Científica, 2011. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/campodosaaber/article/download/34/36>. Acesso em: 03 set. 2018.
- CAMARGO, S., et al. Qualidade de vida no trabalho segundo diferentes áreas de atuação profissional em um hospital. Ciência & Saúde Coletiva, 2019. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/qualidade-de-vida-no-trabalho-segundo-diferentes-areas-de-atuacao-profissional-em-um-hospital/17286?id=17286>. Acesso em: 27 ago. 2020.
- CONEXA SAÚDE (Brasil) (ed.). Qualidade de vida no trabalho: entenda a importância e como promover. In: CONEXA SAÚDE (Brasil) (ed.). Conexa Saúde, [5], [1], 5 fev. 2022. Disponível em: <https://www.conexasaude.com.br/blog/qualidade-de-vida-no-trabalho/>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- KLUTHCOVSKY, A. C. G.; KLUTHCOVSKY, F. A. O. WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. Rev. psiquiatr. Rio Grande do Sul, vol. 31, n. 3, supl. 0, Porto Alegre, 2009.
- MENDES, V. de M. P. Qualidade no Serviço Nacional de Saúde: Evolução recente e perspectivas futuras. Escola Nacional de Saúde Pública. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2012.
- PADILHA, V. Qualidade de vida no trabalho num cenário de precarização: a panaceia delirante. Trab. educ. saúde [online], vol.7, n.3, pag.549-562, 2009.
- PEREIRA, Érico et al. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliações. SÍCLEO, Florianópolis, p. 1, 3 jul. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbaf/a/4jdhvLrvjx7hwshP8FWPC/7lang-pt>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- SAMPAIO, Jader. Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais. Periódicos Eletrônicos de Psicologia, Minas Gerais, v. 12, n. 1, p. 3, 1, abr. 2012. Disponível em: [http://papei.bvsol.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572012000100011](http://papei.bvsol.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000100011). Acesso em: 16 fev. 2022.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO WHOQOL-brief

### IDENTIFICAÇÃO

Unidade em que  
trabalha:

\_\_\_\_\_

Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino

DOMÍNIOS	QUESTÕES	Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
Domínio I – Físico	Em que medida você acha sua dor (física) impede você de fazer o que você precisa?	1	2	3	4	5
	Você tem energia suficiente para seu dia a dia?	Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
		1	2	3	4	5
	Quão satisfeito (a) você está com o seu sono?	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
		1	2	3	4	5
	Quão bem você é capaz de se locomover?	Muito Ruim	Ruim	Nem Ruim Nem Bom	Bom	Muito Bom
		1	2	3	4	5
	Quão satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia a dia?	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
		1	2	3	4	5
	O quanto você precisa de algum tratamento médico para levar sua vida diária?	Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
		1	2	3	4	5

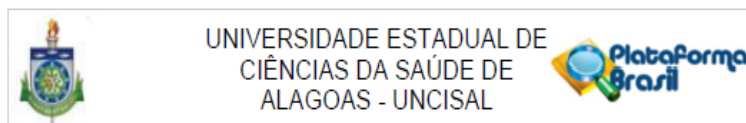
DOMÍNIOS	QUESTÕES	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
Domínio II - Psicológico	Quão satisfeito(a) você está com sua capacidade para o trabalho?	1	2	3	4	5	
	O quanto você aproveita a vida?	Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente	
		1	2	3	4	5	
	O quanto você consegue se concentrar?	Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente	
		1	2	3	4	5	
	Em que medida você acha que a sua vida tem sentido?	Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente	
		1	2	3	4	5	
	Você é capaz de aceitar sua aparência física?	Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente	
		1	2	3	4	5	
	Domínio II – Psicológico	Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, ansiedade, depressão?	Nunca	Algumas Vezes	Frequentemente	Muito Frequentemente	Sempre
			1	2	3	4	5
		Quão satisfeito (a) você está consigo mesmo?	Muito Satisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
1			2	3	4	5	
Domínio III - Relações Sociais	Quão satisfeito(a) você está com suas relações pessoais (amigos, parentes, conhecidos, colegas)?	Satisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
		1	2	3	4	5	
	Quão satisfeitos (a) você está com o apoio que você recebe de seus amigos?	Muito Satisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
		1	2	3	4	5	
	Quão satisfeito(a) você está com sua vida sexual?	Muito Satisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito	
		1	2	3	4	5	

DOMÍNIOS	QUESTÕES	Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
----------	----------	------	-------------	---------------	----------	--------------

Domínio IV - Meio Ambiente	Quão seguro(a) você se sente em sua vida diária?	1	2	3	4	5
	Quão satisfeito(a) você está com as condições do local onde mora?	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
		1	2	3	4	5
	Você tem dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades?	Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
		1	2	3	4	5
	Quão satisfeito(a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
		1	2	3	4	5
	Quão disponíveis para você estão as informações que precisa no seu dia a dia?	Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
		1	2	3	4	5
	Em que medida você tem oportunidades de realizar atividade de lazer?	Nada	Muito Pouco	Médio	Muito	Completamente
		1	2	3	4	5
	Quão saudável é o seu ambiente físico (clima, barulho, poluição, atrativos)?	Nada	Muito Pouco	Mais ou Menos	Bastante	Extremamente
		1	2	3	4	5
	Quão satisfeito(a) você está com o seu meio de transporte?	Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
		1	2	3	4	5
	Qualidade de vida global e percepção geral da saúde	Como você avaliaria sua qualidade de vida?	Muito Ruim	Ruim	Nem Ruim Nem Ba	Boa
1			2	3	4	5
Quão satisfeito(a) você está com sua saúde?		Muito Insatisfeito	Insatisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Satisfeito	Muito satisfeito
		1	2	3	4	5



## ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Qualidade de Vida do Técnico Administrativo de uma Universidade Pública no Estado de Alagoas

**Pesquisador:** MARTA ANTONIA DE LIMA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 14677919.2.0000.5011

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS -

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.779.833

#### Apresentação do Projeto:

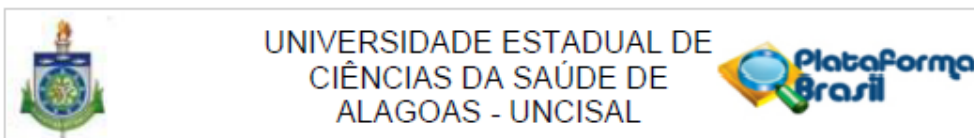
Falar em qualidade de vida sucinta uma multiplicidade de percepções, da forma como cada indivíduo a percebe. A Organização Mundial de Saúde conceitua qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A qualidade de vida dos trabalhadores de uma forma geral tem sido objeto de estudos em razão dos efeitos sobre a organização/instituição, a exemplo da redução de produtividade, gerando déficit na qualidade dos serviços. Outro efeito recai sobre a saúde destes profissionais como danos psicológicos, sociais e físicos. Este estudo visa avaliar a qualidade de vida de trabalhadores técnicos administrativos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL. A coleta de dados para a realização desse estudo se dará por meio do questionário WHOQOL-bref. Serão utilizados ainda, Grupos Focais para aprofundamento das questões evidenciadas a partir do questionário.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Objetivo Geral

Identificar a qualidade de vida do técnico administrativo em relação ao trabalho.

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113  
 Bairro: PRADO CEP: 57.010-300  
 UF: AL Município: MACEIO  
 Telefone: (82)3315-6787 Fax: (82)3315-6787 E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Qualidade de Vida do Técnico Administrativo de uma Universidade Pública no Estado de Alagoas

**Pesquisador:** MARTA ANTONIA DE LIMA

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 14677919.2.0000.5011

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIENCIAS DA SAUDE DE ALAGOAS -

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.779.833

#### Apresentação do Projeto:

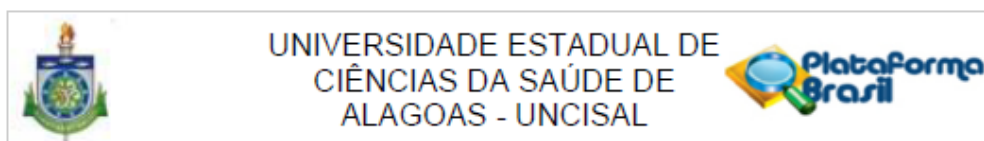
Falar em qualidade de vida sucinta uma multiplicidade de percepções, da forma como cada indivíduo a percebe. A Organização Mundial de Saúde conceitua qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A qualidade de vida dos trabalhadores de uma forma geral tem sido objeto de estudos em razão dos efeitos sobre a organização/instituição, a exemplo da redução de produtividade, gerando déficit na qualidade dos serviços. Outro efeito recai sobre a saúde destes profissionais como danos psicológicos, sociais e físicos. Este estudo visa avaliar a qualidade de vida de trabalhadores técnicos administrativos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNCISAL. A coleta de dados para a realização desse estudo se dará por meio do questionário WHOQOL-bref. Serão utilizados ainda, Grupos Focais para aprofundamento das questões evidenciadas a partir do questionário.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Identificar a qualidade de vida do técnico administrativo em relação ao trabalho.

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113  
 Bairro: PRADO CEP: 57.010-300  
 UF: AL Município: MACEIO  
 Telefone: (82)3315-6787 Fax: (82)3315-6787 E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.779.833

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O presente estudo se encontra de acordo com a Resolução 466/12.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Nesta oportunidade, lembramos que o pesquisador tem o dever de durante a execução do experimento, manter o CEP informado através do envio a cada seis meses, de relatório consubstanciado acerca da pesquisa, seu desenvolvimento, bem como qualquer alteração, problema ou interrupção da mesma.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1345777.pdf	05/12/2019 22:20:51		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_BROCHURA.docx	05/12/2019 22:19:59	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	05/12/2019 22:10:56	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Outros	CHECK_LIST.pdf	05/12/2019 22:06:27	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_WHOQOL_bref.docx	05/12/2019 22:05:07	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_GRUPO_FOCAL.docx	05/12/2019 22:04:41	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_AS_PENDENCIA S.docx	05/12/2019 22:04:02	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Outros	TERMO_AUTORIZACAO_USO_VOZ.docx	08/08/2019 17:44:15	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Outros	DECLARACAO_INSTITUICAO_AUTORIZACAO_PESQUISA.pdf	08/08/2019 17:14:27	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	08/08/2019 17:11:49	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113

Bairro: PRADO

CEP: 57.010-300

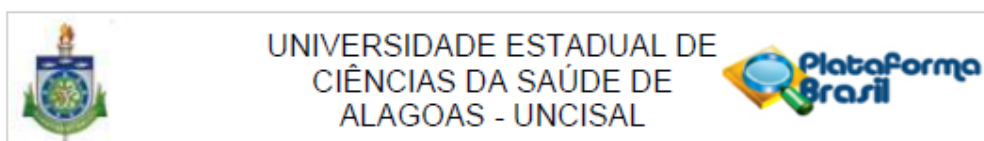
UF: AL

Município: MACEIO

Telefone: (82)3315-6787

Fax: (82)3315-6787

E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com



Continuação do Parecer: 3.779.833

Outros	DECLARACAO_ISENCAO_CONFLITO.PDF	08/08/2019 17:02:39	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_INFRAESTRUTURA.pdf	08/08/2019 16:59:34	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_AVALIACAO.docx	08/08/2019 16:57:14	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Outros	declaracao_de_apoio_a_pesquisa.pdf	02/05/2019 18:10:08	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	02/05/2019 17:40:31	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_pesquisadores.PDF	30/04/2019 16:43:45	MARTA ANTONIA DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:


Não

MACEIO, 18 de Dezembro de 2019

---

Assinado por:  
Ana Lúcia de Gusmão Freire  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Jorge de Lima, 113  
Bairro: PRADO CEP: 57.010-300  
UF: AL Município: MACEIO  
Telefone: (82)3315-6787 Fax: (82)3315-6787 E-mail: comitedeeticauncisal@gmail.com

  
**ESTADO DE ALAGOAS**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL**  
**Maternidade Escola Santa Mônica – MESM**  
**Chefia de Gestão de Pessoas – CGP**  
Av. Comendador Leão, S/Nº - Poço - Maceió/AL - CEP 57.025-640  
Fone: (82) 3315-4409 - CNPJ 12.517.793/0006-04

### DECLARAÇÃO

Declaramos que, MARTA ANTÔNIA DE LIMA, CPF 786.474.874.00, apresentou e aplicou o **Guia Tutorial Qualidade de Vida no Trabalho**, para gestores e um grupo de técnicos administrativos da Maternidade Escola Santa Mônica, sendo este Guia uma ferramenta importante para as ações de qualidade de vida com os servidores.

Maceió, 23 de agosto de 2022.

*Sandra Taveiros*  
Enfermeira Obstetra  
COREN 80383 - AL  
*Sandra Taveiros De Araújo*

Sandra Taveiros De Araújo  
Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas  
Maternidade Escola Santa Mônica

  
MATERNICIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA  
Maria Elisângela Torres L. Sanches  
Supervisora Geral  
Matrícula 500.546-0 - COREN-AL 73576

Maria Elisângela Torres de Lima Sanches  
Supervisão Geral  
Maternidade Escola Santa Mônica